

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**FRANCIELE CHEMIN**

**ENCANTO CLÁSSICO EM CLASSE: O QUEBRA-NOZES NA TELA DA  
EDUCAÇÃO**

**CURITIBA**  
**2013**

**FRANCIELE CHEMIN**

**ENCANTO CLÁSSICO EM CLASSE: O QUEBRA-NOZES NA TELA DA  
EDUCAÇÃO**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Denise Colatusso

**CURITIBA**

**2013**

## Encanto clássico em classe: O Quebra-Nozes na Tela da Educação

CHEMIN, <sup>1</sup>Franciele

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Palmeira/PR

**RESUMO** – O texto analisa questões pedagógicas da utilização do vídeo como mídia integrada na educação em sala de aula na série inicial do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jesuíno Marcondes no município de Palmeira- PR tendo por elemento escolhido para a experiência de transposição didática pelo vídeo o ballet clássico O Quebra-Nozes de Pyotr Ilyich Tchaicovsky (1840-1893). O vídeo foi a mídia tecnológica foco da comprovação ou não de que ela contribui consideravelmente para a sensibilização dos alunos para a percepção da música clássica. A pesquisa se fez pelo de estudo de caso na classe do 5º ano no período de março a abril do 2013 com a participação de todos os alunos da classe sem exceção.

Palavras-chave:Vídeo. Música clássica. Quebra-Nozes. Aprendizagem. Arte. Educação.Percepção.

---

<sup>1</sup> Rua Conselheiro Jesuíno Marcondes, nº 1608, casa – Centro , CEP 84130-000 – Palmeira - PR  
e-mail: francielechemin@hotmail.

## 1 INTRODUÇÃO

O problema inicial da pesquisa, o qual deu origem ao meu Trabalho de Conclusão de Curso, teve por lacuna questionável a ausência total de educação musical, mais precisamente a nulidade da música clássica no Ensino Fundamental Séries Iniciais, sendo algo ignorado por completo. No que tange à matriz curricular da proposta pedagógica da Secretaria de Educação do município de Palmeira que estabelece teoricamente o ensino da arte como direito assistível do educando e dever do ensino em oferecer tal cumprimento, respaldado pela lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008 que altera a lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais(2010):

A música interfere na plasticidade cerebral, favorece conexões entre neurônios na área frontal do cérebro, que é relacionada a processos de memorização e atenção, além de estimular a comunicação entre os dois lados do cérebro, o que pode explicar sua relação com raciocínio e matemática. O ser humano é essencialmente musical, seja no ritmo corporal (andar, mastigar, falar...), seja no ritmo fisiológico (respirar, nos batimentos cardíacos, intestinos...), e a música tem se mostrado importante para o neurodesenvolvimento da criança e de suas funções cognitivas. (p. 62)

Posto que a educação musical contempla o gênero clássico como apropriado e de direito ao contato pertencível à criança das séries iniciais como recurso rico, eficaz e sobretudo necessário para a educação do senso estético que é de cunho exclusivamente humano e imprescindível para o desenvolvimento da sensibilização humana por ser fator educador da apreciação do belo na arte, nesse contexto na arte musical e através dela obter rendimento satisfatório na aprendizagem escolar de modo geral. Seguindo essa temática construtivista-interativa a proposta engendrou-se a partir da interrogativa: É possível sensibilizar os alunos para o gênero música clássica a partir do Quebra Nozes através do vídeo? Como a utilização de cunho pedagógico das mídias como TV e vídeo podem auxiliar na investigação científica da educação musical nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Segundo Martín-Barbero (2003)

a escola deve interagir com os campos de experiência onde se processam hoje as mudanças". "Isto inclui desde relações de ciência com arte, das literaturas escritas e audiovisuais, até mesmo em questões de pesquisa e experimentações estéticas...(p. 67)

A escolha da obra musical em ballet O Quebra Nozes de Tchaicovsky foi-me de imediato pensada pelo fato de a obra constituir-se o clássico dos clássicos mundialmente reconhecido pela fama e pela consagração que lhe são pertinentes e ser referenciada por investigadores da neuropsicologia, da neurologia, da psicopedagogia, da arteterapia, da musicoterapia e da educação, cientistas esses de menor ou de maior envergadura e prestígio artístico-intelectual, por resultados bem pautados por suas comprovações publicadas nos periódicos científicos das duas últimas décadas. Os objetivos norteadores da pesquisa, de início dirigiram-se a sensibilizar os alunos para a beleza e o valor da música clássica como um gênero musical que faz muito bem embora não se assemelhe com o que estão acostumados a ouvir cotidianamente; dar a conhecer aos alunos da rede pública de ensino o gênero de música clássica; utilizar filmes e o que me for encontrado passível de ser instrumento de investigação; favorecer a simpatização dos alunos pela música clássica mediante estratégias e recursos que promovam a escuta atenciosa do gênero investigando-a em desenhos animados e onde aprover a sua ocorrência quanto a televisidade; favorecer o conhecimento dos instrumentos musicais de modo geral aos alunos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Há um novo paradigma de mundo ditando avanços alcançados pelo homem hodierno que paradoxalmente ele próprio parece não reconhecer ou não acompanhar. A educação que, nem à frente nem atrás da sociedade, mas sim, junto com ela, deve sustentá-la e nortear progresso e seu equilíbrio, também está pós-modernizando-se e a linguagem que ela usa para se comunicar é a linguagem audiovisual, sem haver como subtrair-se dela. Os meios de comunicação interferem no ambiente a ponto de transforma-lo e disso decorre que o homem precisa não apenas se relacionar mas se comunicar e interagir com ele. E não é a linguagem racional a única, a exclusiva, que esse novo paradigma de educação e de comunicação está a se utilizar para tanto: É a linguagem audiovisual a provocar no

homem hodierno relações de percepção sensorial, de compreensão sensorial, de leitura não textual (literalmente) , para perceber o mundo. O verbo imperativo desse tempo é perceber. Leitura é mais que ler, é perceber também. Essa evolução da comunicação pela tecnologia dinâmica de interação humana provoca transformação nas relações dos indivíduos em seus processos mentais, nas formas de pensamento, nas diversas e criativas além de impactantes formas de expressão, pela percepção na proporção da educação pelos sentidos. A educação não está mais alicerçada pela razão e pelo papel. A educação está midiaticizada pelo aparelho digital exigindo leitura sensorial. Nesse paradigma que oferece o alerta para que a educação abranja a confluência dos dois hemisférios cerebrais , porque a televisão exige o trabalho da racionalidade do hemisfério esquerdo e a sensibilidade do hemisfério direito para o recebimento da informação audiovisual, o vídeo ganha destaque e relevância e não menos uma certa potência de configurar comportamentos na tarefa de educar, quando ele é o veículo de mediação e interação.

Dada a impossibilidade do acesso a um espetáculo presencial do ballet de Tchaicovsky pelos alunos e dada a auspiciosa presença da mídia vídeo estar disponível na escola como recurso pedagógico, a mídia em questão serviu-me de objeto experienciador de educação musical para o direcionamento a favor da música clássica em sala de aula: pelo vídeo houve encanto clássico em classe! De acordo com Oliveira (2002)

..é menos importante discutirmos a expressão – se “música clássica”, “música erudita”, “música de concerto” ou “música de linguagem” –, e menos importante decidirmos se Gershwin é clássico ou popular, do que entendermos que “música clássica” não pode se referir à idéia de um estilo ao lado de outros tantos estilos de música, mas sim à idéia de um grande gênero, tal como a música popular, contendo diversos estilos subordinados a ela. Ou você faz essa distinção, ou pode ficar: 1) simplesmente surdo às diferenças de estilo de uma música de 800 anos de diversidade; e 2) simplesmente cético àquilo que torna a técnica e o tipo de audição da música clássica um pouco diferentes de toda a música popular. “Sim, na música clássica, aquele objeto de sons e silêncios é construído com uma técnica que reflete não só uma plena consciência da linguagem musical por parte do seu autor, mas também uma **manipulação** (e não apenas reprodução) dessa linguagem pra que ela seja um meio de expressão válido em si mesmo.(p. 122)

Se é verdade que o vídeo favorece o comercial que se compõe dos elementos de áudio e imagem em movimento na venda de atitudes,

comportamentos e valores, na arte e na educação filiadas a um mesmo propósito enobecedor de educar e de sensibilizar pela percepção, o vídeo favorece a aproximação do espectador com a obra artística e por conseguinte aproxima-o dos valores estéticos e morais pertencentes à obra no momento em que a transmissão parece ser a ocorrência do espetáculo em tempo real. O efeito estético de contemplação do belo e do bom pela via midiática vídeo é possível com integralidade para a educação do olhar, a que se propôs subjetivamente essa experiência com o Quebra-Nozes. O vídeo quebra a distância geográfica e temporal entre a arte e o espectador pela instantaneidade da informação. Ainda além, propõe com qualidade a contemplação afetiva do ballet dentro da escola para a educação do olhar, da emoção e para a apreciação do gênero musical clássico, ou seja, uma perspectiva de leitura do mundo e da criatura humana sob um prisma difícil enormemente no sistema educacional paranaense, tanto que é ausente, um prisma de sensibilização estético-intelectual de fruição da arte clássico-imortal. Se é imortal, é condizente com todas as diferentes idades psicológicas que se encontram envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, sendo ideal que o contato prime por acontecer o quanto antes na infância.

Não consta que me fosse possível e plausível experienciar a problemática apenas com a música em áudio isolada do ballet porque a obra é de matriz balística cuja composição amálgama não prescinde um de outra por constituir-se um todo com exclusividade para esse fim. Daí a riqueza do gênero clássico que transcende e mescla os limites da forma e conteúdo na expressividade. A linguagem da dança é um pensamento cinestésico dependente da música.

Ainda por uma ilustração simples e bem clara nas palavras de Oliveira (2002,P. 86) “ na música popular, uma forma é reproduzida por consenso e o conteúdo expressivo é apreciado. Na música clássica, a escolha e a elaboração formal é uma constante e se alça para a apreciação junto ao conteúdo expressivo”.

Para Moraes e Torres (2004),

as estratégias de ensino devem favorecer uma aprendizagem que integre vários sentidos: imaginação, intuição, colaboração e impactos emocionais. Os aspectos estéticos, tais como a fotografia, o filme, a música, a dança, o teatro, a literatura e as artes plásticas agregam uma sofisticação à relação ensino-aprendizagem, visto que proporcionam a vivência e a interatividade, conectando sentidos, sentimentos e razão.(p. 109)

A instantaneidade da precisão do vídeo cuja tecnologia permite que se analise e se avalie o amálgama das artes unidas numa composição única do Quebra-Nozes com a dança, o teatro, a música, a plasticidade, a linguagem visual, a linguagem cinestésica, a linguagem cenográfica e a linguagem musical todas filiadas à matriz literária, posto que o nascimento desse colosso artístico tem seu berço na literatura, com a voz dos dedos de Ernst Theodor Amadeus Wilhelm, um dos maiores mestres da literatura fantástica do século XVII, escritor do conto O Quebra-Nozes. Que outra mídia hodierna nos serve tecnologicamente com tamanha majestade de proporção tão substancial para o registro e a posterior contemplação tão completas não se podendo furtar ainda da garantia de perpetuidade para a posteridade, cuja sentença dada por esta mídia é a de vida longa à imortalidade da arte? Sirva-se a educação do vídeo.

No contexto sócio-educacional em que eu e a classe estamos inseridos, o vídeo ganha relevo de importância e de inovação pelo fato de suprir toda a carência e impossibilidade de contato presencial com o espetáculo ao vivo. Mas há que se ponderar o fator da presencialidade ser algo do momento sem a chance de se reviver e se deleitar com a repetição de cenas por exemplo, o que muito é possível no vídeo.

Vídeo é espetáculo de uma porção de realidade que se torna espetacular à exigência de quem é expectador. O Quebra – Nozes é um espetáculo de uma realidade ficcional literária do século XVIII que se torna sempre mais espetacular e atual em cada ocasião em que é exigida a expectadores famintos de deleite dessa realidade ou mesmo expectadores surpreendidos pelo encanto cinestésico-musical dessa realidade que, midiaticamente falando, pela instantaneidade, se apresenta como se estivesse a acontecer no tempo real, como se o tempo decorrido desde sua produção primeira até o momento em que a assistimos não tivesse passado nem tampouco sofrido erosões de qualquer ordem artística. Daí o caráter da imortalidade que é validada também não pelo inesquecimento emoldurado que o gênero clássico lhe impõe, mas pela vitalidade e pela atualidade incorrosível que o vídeo pode garantir e sustentar. E porque essa mídia quando integrada na educação no que tange à arte é força motriz de renovação e de atualização, sua cientificidade de reprodução para contribuir para a formação das infantis sociedades escolares que pela educação do olhar podem tornar-se mais sensíveis e mais inteligentes pela subjetividade que lhes permitem dialogar consigo mesmo nessa fenomenologia de



interpretação , ganha valor metodológico positivo porque pertinente a tudo isso há um toque despertador para um chamado do expectador escolar a ser mais humano. Essa é uma das funções da arte e se ela não se referendar por essa função, não é dignamente uma bela e verdadeira arte. O Quebra Nozes em seu enredo completo é quase uma bíblia musical musicalmente dançada e tocada aos sentidos humanos quanto a isso. Todavia, sem olhos infantis na plateia da tela , ele não tem razão de servir , a tela é apenas um adereço inútil e a educação escolar é uma farsa cavérnica com ilustração de ícones tecnológicos.O caráter da natureza humana do ser humano em idade de séries iniciais sob auspícios da arte clássica que transborda essência da mais alta sensibilidade e os mais altos conteúdos educacionais de nobreza singular pelas pautas da música clássica, pelo palco do teatro clássico, pelos passos do ballet clássico, enfim, pelo espetáculo colorido, sonoro e cinestésico e belíssimamente sutil ao toque da emoção.

Essa mídia que é capaz de deslimitar a contemporaneidade em que vivemos e atualizar a antiguidade sem vencimento dessa enciclopédia sinfônica na dimensão da instantaneidade da informação que a tecnologia audiovisual favorece , pois que o vídeo comunica os sentidos da audição, da visão, da percepção cerebral e percepção emocional ao mesmo tempo. Os dois hemisférios cerebrais são acionados com a atenção e trabalho comportando o domínios das inteligências diferenciadas num alcance cognitivo digno de investimento pedagógico e não me furto de concordar com a teoria que defende ser o ensino da arte uma atitude pedagógica por excelência. Sob auspícios do vídeo é requinte de qualidade.

Os elementos estruturais da obra clássica em investigação pelo vídeo que muito por ele são facilitados de serem estudados e conhecidos depois de serem percebidos relacionam-se às linguagens já elencadas no corpo do trabalho dado a saber a linguagem cinestésica, a linguagem visual, linguagem musical , linguagem cênica. Não é o propósito do artigo dar primazia ao estudo de cada um desses elementos em particular mas faz-se mister citá-los para dar a relevância da potência educativa da funcionalidade do vídeo, como mídia interativa que é, capaz de transmitir, de traduzir, de comunicar esses elementos conjugados simultaneamente em uma obra desse porte como todo o trabalho que se componha estruturalmente por eles. Foi graças ao vídeo que os alunos tiveram a oportunidade de observar atenciosamente que o que se passava na tela não se circundava unicamente de apenas uma imagem. Foram tocados a perceber pela pistas da educação do olhar

que a imagem em movimento não se separava da música , que estava como que a reger os movimentos do ballet a se desenhar em coreografias traduzíveis que conforme a música se processava, ora eram lentas, ora eram rápidas, ora ilusoriamente paradas na duração de um tom alongado para a correspondência com um silêncio, uma tristeza, uma espera, um consentimento. Não menos conjugadas, as expressões faciais dos personagens para a completude da linguagem corporal na expressão que pôde muito clarivamente ser aprendida pelos alunos numa observação atenciosa. Indo além na contribuição midiática, os recursos dos comandos *pause* e *retroceder*, para o congelamento da imagem da cena e destaque, no privilégio de assistir a uma cena retrocedendo-a por várias vezes quantas se faziam necessárias, ilimitadamente, são oferecimentos da tecnologia do vídeo que funcionam como garantidores de análise e contemplação reflexiva do objeto de aprendizagem: O Quebra- Nozes . Ao contemplar demoradamente a imagem congelada ou em velocidade de câmera lenta, retrocedida na tela do vídeo, os alunos tem toda uma riqueza de análise da cena, da personagem, do movimento, da posição, do contexto, do elemento cenário, do figurino que é específico, enfim do foco de observação a ser aferida.

A linguagem visual também pode ser revelada a criança através de um sensível olhar pensante, O olhar já vem carregando de referencias pessoais e culturais, contudo, é preciso instigar o aprendiz também para um olhar cada vez mais curioso mais sensível às sutilezas.

Nutrir esteticamente olhar é alimentá-lo com muitas e diferentes imagens, provocando uma percepção mais ampla da linguagem visual, olhar diferentes modos de resolver as questões estéticas, entrando em contato direto com os conceitos e a historia da produção nessa linguagem.

A velocidade e a superficialidade á qual o nosso olhar é exposto no cotidiano pedem, de certa forme, o aprendizado de um olhar em outro ritmo e profundidade. EE ele certamente ganhara muito se o contato direto com a obra for possibilitado. A dimensão, o tamanho e a materialidade traduzem outra percepção que ficara marcada, vividamente, nas memórias significativas.( ANDRADE e QUIRINO, 2011,p. 76)

Pertinente à observação do figurino, é de substancial proporção o aferimento desse elemento da linguagem cenográfica no ballet sob a égide desses dois comandos visto que numa apresentação presencial a cena não retrocede nem pode congelar no espetáculo e por conta disso a observação aos detalhes mágicos do figurino, cuja importância se relaciona com a correspondência para com a época, a história, a distinção de personagens , passa despercebida por não ser tão fácil de

apreciá-la na arquitetura de formas e cores e brilhos que magnificamente encantam os sentidos humanos pelo contato visual. O figurino do ballet é um memorável comunicador e tradutor da legitimidade do enredo lítero-musical conforme LOTMAN (1978)

Um figurino proposto corresponde a uma função real, mesmo sendo dentro de uma situação irreal, por exemplo um traje para dançar, serve efetivamente para dançar e expõe a dança de um modo estável e é legível para todos que estão analisando a cena proposta e captam o significado daquela roupa. Uma dramatização do tema com ímpeto poético na descrição de Lavelli, a imagem que ele tem deste contraste da roupa e o cenário vangloria o drama, demonstra êxtase pela cena vista, e é este impacto que a ópera deve causar, pois além de mexer com a alma através da música, o visual também pode dar este impacto. (p. 22)

Os sentidos da visão e audição são de fato os dois canais de apreensão da realidade e da leitura de mundo antecedente à leitura da palavra mais bem abertos para a aprendizagem significativa e pedagogicamente inteligente de toda obra de arte que se proponha estudar. Sem dar menor relevância às diretrizes da ciência neurológica com sua investigação acerca dos canais-veículos de aprendizagem pelo cérebro e sensibilidade humanos, que competem a esses dois sentidos são explorados pela mídia vídeo com requinte de interatividade visto que ao assistir algo musicalmente teatralizado e/ou dançado, a sensibilidade permite-se estar à mercê da provocação que a emoção sofre. Disso não raro implica o desejo, a vontade de reagir imitando, repetindo, treinando, aprendendo o que foi tocado prazerosamente nesse fenômeno e essa mesma provocação aos neurônios espelho é um indício de que a interação mídia vídeo- espectador ocorre, funciona e pode desencadear reações e descobertas.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa é de abordagem qualitativa e foi aplicada à experiência docente de sala de aula de uma classe de quinto ano do ensino fundamental sob a minha regência. Não foi prescindida da pesquisa bibliográfica que muito necessária se fez para a fundamentação teórica desse projeto de pesquisa. A população alvo do projeto foi a classe de vinte e três alunos do quinto ano da Escola Municipal Jesuíno Marcondes no município de Palmeira no estado do Paraná, predominantemente no período matutino com alguma atividade que extrapolou para o contraturno. O

instrumento utilizado para coleta de dados mais específicos foi um questionário aberto de cinco questões opinativas através das quais pretendeu-se sondar a apreciação dos alunos para com a música clássica, especificamente O Quebra Nozes. Os alunos ouviam a música e então, silenciosamente, nesse primeiro momento, apenas com registro gráfico, respondiam às questões. Depois de todos terem concluído o registro, abriu-se espaço para a voz de comentários a respeito, para os que consentissem expor-se oralmente para toda a classe com suas respostas. O eixo norteador da experiência foi o vídeo O Quebra Nozes explorado em sala de aula através do vídeo como mídia integrada à educação na medida em que oportuniza aos alunos a apropriação de uma reflexão mais crítica para com a música clássica. Tal escolha se justifica com respaldo teórico das diretrizes curriculares da educação básica adotadas pelo município em conformidade com a *lei 11.769 de 2008*.

Posterior à exploração do vídeo foi novamente aplicado o mesmo questionário do pré teste aos alunos na pretensão de se obter dados diferentes da primeira realização do mesmo. Novamente os alunos ouviam a música e respondiam graficamente no papel às perguntas, com exposição oral livre para os que desejassem se expor, após todos terem concluído os registros gráficos.

Através do vídeo O Quebra Nozes os alunos foram instigados para:

- A beleza da dança
- As feições dos bailarinos como traduções dos andamentos da música
- A precisão das coreografias moduladas pelas velocidades rítmicas da música
- A entrega total dos bailarinos à produção com a linguagem corporal manipulada pela sensibilidade educada
  - A aprendizagem pelo conhecimento da existência desse gênero musical, teatral, cenográfico, literário, balístico.
  - O aferimento da cultura artística clássica que só o vídeo pode lhes proporcionar nesse momento e disso resultando certa afinidade, gosto pela arte clássica, que até então encontrava-se adormecida, encoberta pela ausência de algum toque despertador.

Prosseguindo com as atividades da experiência os alunos assistiram a cinco partes dos atos do ballet de Tchaicovsky, sendo um por dia, no primeiro horário da

manhã, demoradamente para aterem-se aos detalhes do figurino, da cenografia e ballet mediante o vídeo, sempre com toques elucidativos para que sua audição recepcionasse gentilmente a música clássica. Registro aqui a ocorrência de ter ocorrido insatisfação por essa atividade de apenas três alunos.

Em 08 de abril ( faltaram 02 alunos) foi assistida e analisada a Danse de Fée Dragée ( Dança da Fada açucarada) no 2º ato. A satisfação foi geral sem discordância.

Em 09 de abril ( faltaram 02 alunos) foi assistida e analisada a Valse des Fleurs (Valsa das Flores) no 2º ato. Insatisfação de 50% da classe.

Em 10 de abril ( todos os alunos compareceram) foram assistidas e analisadas o *Divertissement* ,2º ato, uma sequência de danças de caráter nacionalistas a saber: Dança Espanhola (Chocolate); Dança Árabe ( Café); Dança Chinesa ( Chá); Dança Russa Trepak (Açúcar); Dança das Flautas .Os alunos foram instigados a perceber a diferença entre a linguagem textual,(ler um texto) que mobiliza o hemisfério esquerdo do cérebro ( linearidade, lógica, análise,racionalidade) e a linguagem audiovisual, (mergulhar na imagem) que mobiliza o hemisfério direito do cérebro (totalidade, criatividade, síntese, emoção). Nesse exercício a satisfação da classe em ter assistido e conhecido as cenas, quanto ao elemento áudio, não atingiu apenas 04 alunos. Quanto ao mergulho na imagem para leitura , todos se contentaram.

Embasados pela pesquisa bibliográfica escolar orientada pela docente os alunos apresentaram em duplas organizadas exposição de desenhos e explicações descritivas sobre instrumentos musicais (TABELA 1), quais foram novidade para seu desconhecimento e trabalho que motivou-os para o conteúdo musical, entre os quais constaram: flauta, violino, violoncelo, clarinete, piano, pandeiro, cítara, saxofone, teclado, castanhola e triângulo .

TABELA 1 CALENDÁRIO DE APRESENTAÇÕES

Data	Apresentações	Instrumentos
22/04	Violino, violoncelo	Não houve o violoncelo para apreciação, apenas por imagem
23/04	Flauta Doce ,Cítara, Saxofone	Apresentados materialmente

24/04	Piano, Teclado, Pandeiro	O piano apresentado foi o da própria escola
25/04	Castanhola, Triângulo	Apresentados materialmente
26/04	Flauta de Metal	Apresentada materialmente

FONTE: A AUTORA (2013)

Os cartazes que os alunos fizeram foram expostos no mural do corredor da escola e a atividade desenvolvida foi contada para avaliação em Artes no primeiro bimestre. Os alunos desenvolveram essa atividade sem reclamações e com alegria, com prazer em se reunir e elaborar e colorir cartazes e estudar sobre o instrumento.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

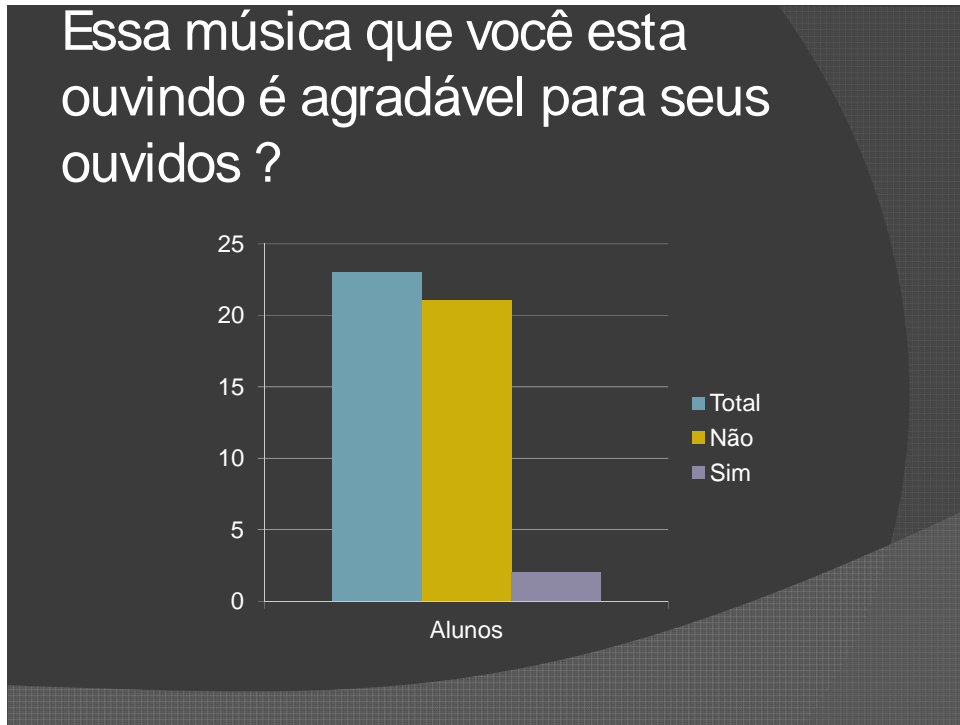
Posteriormente à primeira vez que assistiram ao vídeo e identificaram as músicas ouvidas, as opiniões renderam-se diferentes do primeiro questionário, agora refeito na classe. As músicas ouvidas foram : *A Marcha, A Valsa das Flores, Dança da Fada Açucarada, Dança Chinesa e Valsa dos Flocos de Neve do Quebra-Nozes.*

Primeira realização

Essa música que você está ouvindo é agradável para seus ouvidos?

Apenas 02 alunos responderam que sim.

GRÁFICO 1

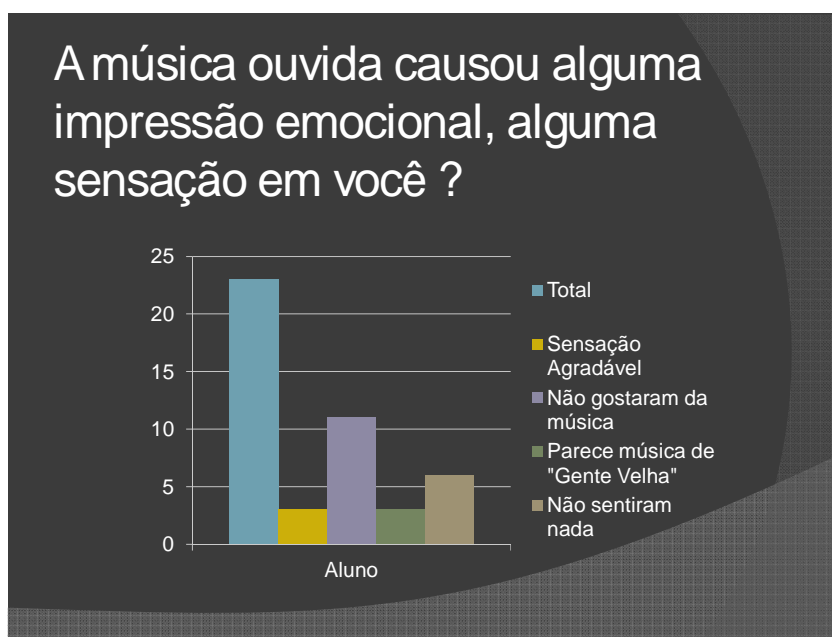


FONTE: A AUTORA (2013)

A música ouvida causou alguma impressão emocional, alguma sensação em você?

03 alunos responderam que tiveram sensação agradável "boa". 11 responderam que não gostaram da música. 03 responderam que parece música de "gente velha". 06 responderam que não sentiram nada.

GRÁFICO 2

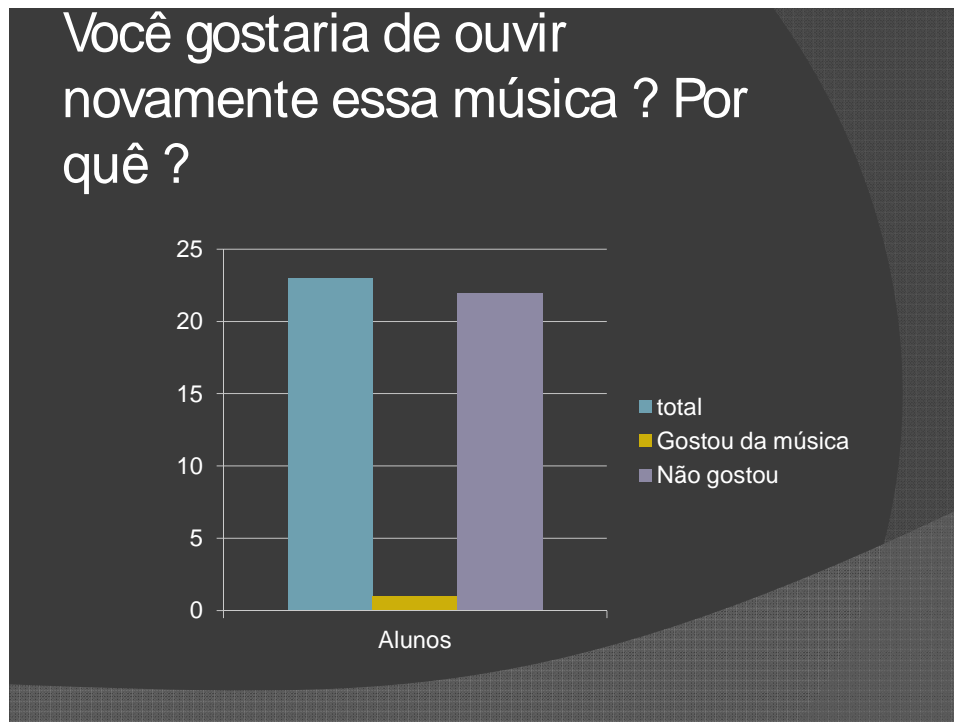


FONTE: A AUTORA (2013)

Você gostaria de ouvir novamente essa música? Por quê?

Apenas 01 aluna respondeu que sim, porque gostou da música. Disse que se parecia bem com as músicas que ela ouve na igreja e nas aulas de violino cujo curso estuda. Os demais responderam que não gostariam de ouvi-la novamente porque a música era ruim .

GRÁFICO 3



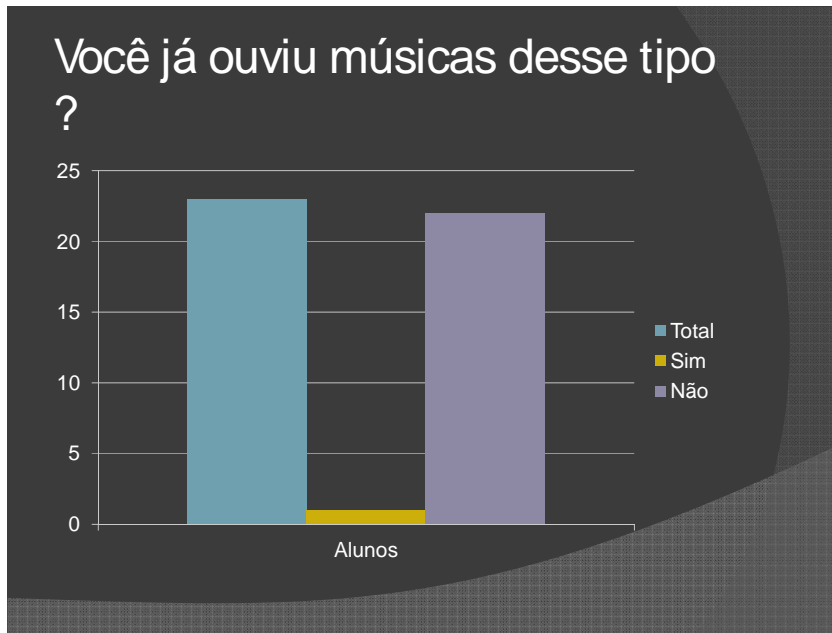
FONTE: A AUTORA (2013)

Você já ouviu músicas desse tipo ?

De 23 alunos do quinto ano apenas 01 aluno respondeu SIM. Existe o desconhecimento dessa cultura na educação juntamente com a ausência da educação musical. Esse dado indicia a carência da educação musical na educação dos anos iniciais em questão.

GRÁFICO 4





FONTE: A AUTORA (2013)

Os dados coletados nessa primeira investigação apontam a ausência do conhecimento, da proximidade e do contato com a música clássica indiciando, ainda que supostamente, a inexistência de uma educação musical com abordagem clássica.

### Segunda realização

“Essa música que você está ouvindo é agradável para seus ouvidos?”

12 alunos responderam que sim.

GRÁFICO 5

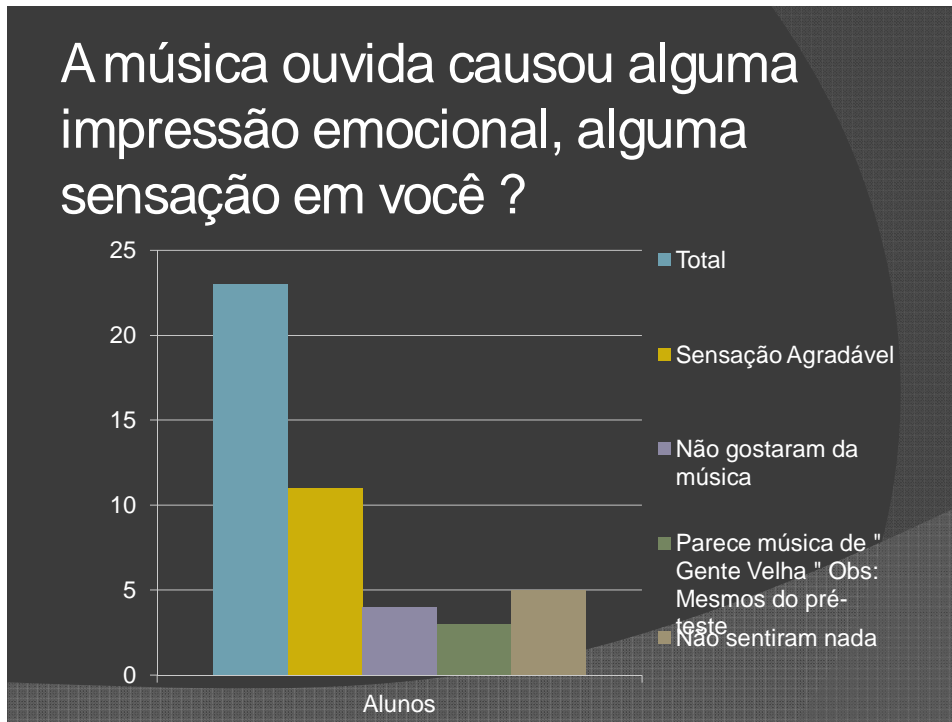


FONTE : A AUTORA (2013)

A música ouvida causou alguma impressão emocional , alguma sensação em você?

11 alunos responderam que tiveram sensação agradável “boa”. 04 responderam que não gostaram da música. 03 responderam que parece música de “gente velha”(os mesmos do pré-teste). 05 responderam que não sentiram nada. Aqui é possível verificar a proximidade da realidade com a orientação de LOUREIRO (2010) ao estabelecer que é preciso que se esteja instrumentalizado com o material selecionado de maneira a gerar a aquisição do conhecimento musical e que esse fenômeno de ensinar e aprender envolvendo o professor e o aluno no contexto musical envolve uma certa conscientização e disposição para uma real educação musical. Os alunos costumam não gostar de algo que eles não conhecem, nunca viram, nesse caso nunca ouviram, algo com que não tiveram contato. Após o contato e ainda, um contato orientado para um bom entendimento, ou que favoreça a apreciação, a opinião deles é outra. Isso foi possível verificar através desse dado coletado pelo questionário num segundo momento.

GRÁFICO 6

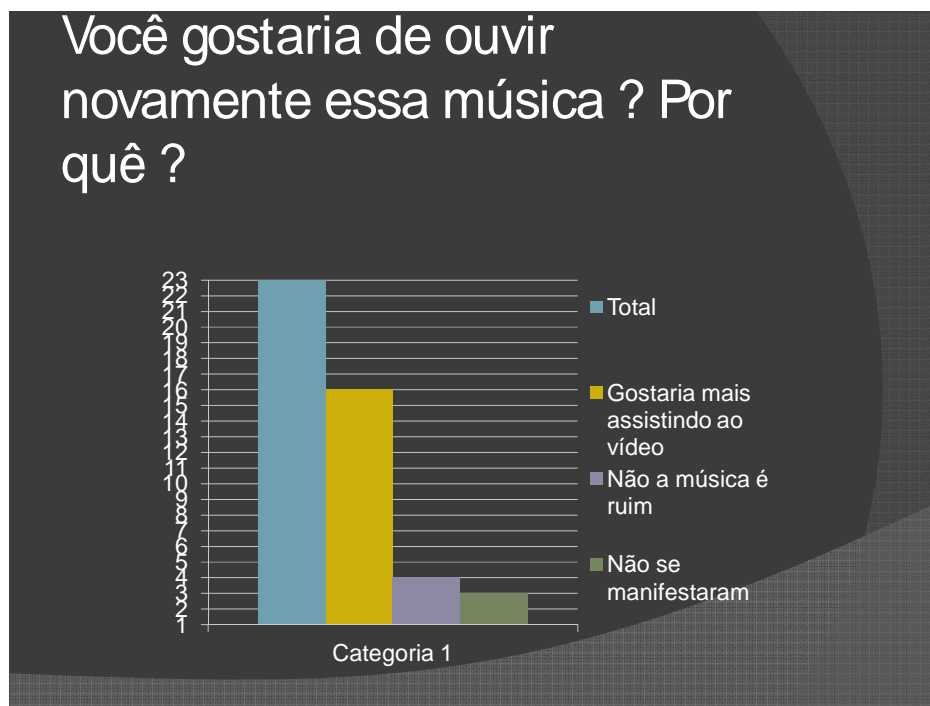


FONTE: A AUTORA (2013)

Você gostaria de ouvir novamente essa música? Por quê?

16 alunos responderam que gostariam de ouvi-la novamente mas assistindo ao vídeo também. 04 responderam que não gostariam porque a música era ruim . 03 alunos não se manifestaram.

GRÁFICO 7



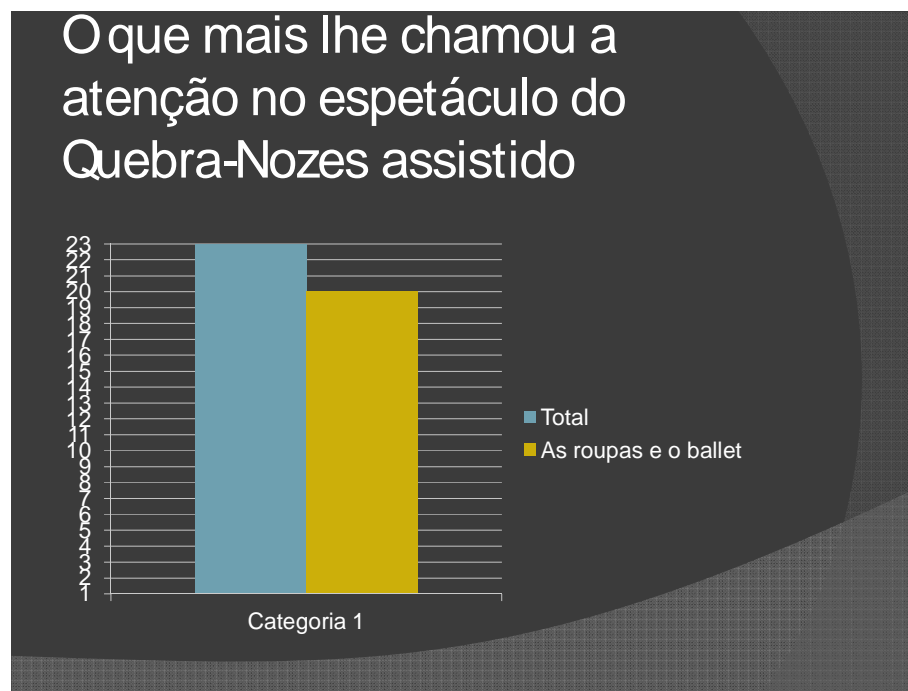
FONTE : A AUTORA (2013)

O vídeo cumpre com a função de fazer o espetáculo da ficção virar realidade à exigência de cada espectador, como teoricamente fundamentou-se essa pesquisa. Essa resposta dos alunos frente à apreciação pelo vídeo, fez com que os alunos se aproximassem do Quebra-Nozes como um todo, de maneira que se torna possível a possibilidade de fazer parte do espetáculo um dia! E o fato de assisti-lo repetidas vezes aproxima-os do universo artístico sendo apenas o espectador como se o vídeo se movimentasse, funcionasse cujo combustível é a presença de quem o assiste. Isso pareceu-me familiar quando os alunos responderam essa questão e a questão anterior, posto que , a música lhes passou a ser agradável desde que acompanhada pelo vídeo.

O que mais lhe chamou a atenção no espetáculo do Quebra-Nozes assistido?

A resposta foi par e geral: As roupas e o ballet. (ballet = dança)

GRÁFICO 8



FONTE: A AUTORA (2013)

Esse dado, também registrando mudança de opinião dos alunos em relação ao primeiro questionário, ilustra a passagem de SOUZA (p. 26) ao estabelecer que “ o significado musical é construído culturalmente, em dadas condições contextuais”.

A apreciação estética dos alunos para o ballet, para o figurino em conjunção com a música que está combinada simultaneamente com esses elementos, com a dança em alto estilo cultural, mostra neste gráfico do segundo momento de questionário o que LOUREIRO (2010 p. 171) põe ao dizer que a educação musical é uma prática social rica de rede de relações múltiplas a tratar do ser humano com a cultura através das linguagens que ela usa para comunicar e sensibilizar. A linguagem da dança e do figurino são elementos pontuais no Quebra-Nozes e foram bem identificados positivamente pelos alunos de forma que ajudaram no apreço pela música clássica trabalhada.

Obs.:O reconhecimento do som da flauta na cena em que ela predomina , Dança das Flautas, pelos alunos foi algo digno de registro . Ouvidos sensíveis atentos que indicaram alguma possível sensibilização atingida até então foi-me notório.

Em contato com a professora de ballet de uma academia esportiva de Palmeira, foi comunicado aos alunos partícipes dessa experiência , fazendo-lhes o convite, de uma Mostra de Dança , que ocorreria no mês de maio, evento este que apresentaria várias mostras de ballet, desde baby class até o balé adulto. A turma foi convidada a comparecer no cineteatro para assistir e por motivo de falta de condução e companhia, porque as famílias ou responsáveis não se dispõem a esse deleite, os alunos permaneceram na vontade apenas de assistir ao evento. Aqui tem-se um problema social familiar como bloqueador de acesso à boa cultura. Se o evento para o qual as crianças foram convidadas fosse um show de artista popular que vende sua música sem classe e sem conteúdo digno repetindo as mesmas frases do começo ao fim, em ritmos estardalhantes, as família teriam sido dispostas a frequentar, segundo respostas dadas pelos alunos na data aprazada quando inquiri-lhes o porquê dos não-comparecimentos. Tem-se aqui , talvez, um outro fator sugestivo de investigação na interferência de acesso à cultura clássica.

Não foi contentável à classe assistir apenas uma vez ao ballet O Quebra – Nozes na escola. Houve a necessidade, se não foi o contentamento, de que eu providenciasse mais sessões cinemáticas com vídeo para atender ao desejo da classe. Realizamos conversações, debates de opinião, questionários pré e pós vídeo, atividades plásticas pertinentes ao tema.

Na investigação desse projeto, houve tamanho despertar para a apreciação da música que outro projeto nasceu para caminhar. O resultado qualitativo e

quantitativo consequente da experiência foi o surgimento de um projeto de Educação Musical com aulas de teoria de música e toque de flauta doce por partitura. As aulas são ministradas uma vez por semana, por mim e por mais uma professora colaboradora. As crianças consentiram na compra da flauta em Curitiba sob condições de pagamento mediadas em conformidade com a situação financeira de cada aluno, de cada família. Cadernos de música foram requisitados à Secretaria Municipal de Educação e o horário para as aulas foi adaptado legalmente na matriz curricular do quinto ano. Frutífera ação de interação escolar, não pôde se exclusivizar apenas à minha classe tendo por acréscimo a participação efetiva e total de mais uma classe de quinto ano, totalizando quarenta e três alunos e três professoras. Apenas um aluno não aderiu com sua participação por não apreciar o som da flauta. Salvo a exceção, todos nós unidos estamos nos reservando ao prazer desse fenômeno de aprendizagem, uma vez que grande melhora já se observou na autoestima e na dedicação das crianças para com as atividades em geral.

O projeto de flauta doce requer e tem feito uso do vídeo em todas as aulas para a ilustração da teoria e da prática e com isso obtemos resultados elucidativos no campo da música.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A mídia integrada na educação cujo propósito foi o embasamento do projeto, instrumentalizada pela guia da intenção e conhecimento pedagógico pôde comprovar que essa parceria é possível e dá resultado sustentador para mais e mais investirmos em tecnologia para ensinar e aprender com qualidade de produção de conhecimento e se não houver a produção pelo menos dar a conhecer ao povo via educação, a acessibilidade da existência dessa cultura que lhe pertence e pode lhe agradar. Os objetivos almejado pelo projeto longe de ser tendenciosos foram adequados à capacidade de leitura visual e de compreensão auditiva dos alunos do quinto ano, como foram adequados também à possibilidade didático-pedagógica que o vídeo oferece como mídia integrada na educação e sem desprezar a qualidade que lhe a essa possibilidade pertence quando bem planejada, a utilização do vídeo no cumprimento dos objetivos propostos foi de todo válido, muito embora o fator tempo tenha sido insuficiente para alcançar maiores resultados. O tempo que se faz necessário para essa experiência acadêmica não cabe dentro do período estipulado

para o desenvolvimento desse estudo para a obtenção de resultados mais apurados inclusive repetir os questionários , apurá-los para com as repetições validar as respostas mais cientificamente. Subfatores como horário excedente disponível no horário escolar semanal contabilizado previamente pelas disciplinas do currículo não há. Então, sacrificamos esse mesmo horário sem excedente de tempo com o acréscimo das atividades da experiência realizada. Isso prejudica o desenvolvimento do projeto porque o tempo se tornou reduzido para trabalhar pacientemente e com disponibilidade de repetições. Deponho que, fosse mais favorecido o tempo de realmente seis meses exclusivos para trabalhar as estratégias metodológicas, a experiência alcançaria melhor e maior êxito na apreciação da clássica clássica no ballet. Pois com maior investimento de tempo, aos habituarem-se com o vídeo e com O Quebra-Nozes na rotina escolar nesse período, a sondagem colhida aproximaria-se bem mais satisfatoriamente.

Quanto à acolhida da escola ao projeto acadêmico de pesquisa científica, da classe, da mídia, ocorreu tudo sem obstáculos de rejeição. Inclusive a escola se pôs favorável e à disposição da pesquisa para todo o tempo que se queira aplica-la, já que há de se convir, em consentimento geral, que o horário escolar para dispor de atividades-extra é mínimo na agenda, mas ao longo do ano, aos poucos, converteria-se em um período plausível para que a pesquisa se tornasse promissora de mais alto resultado.

Faz-se mister pontuar que a estratégia da sessão cinema na escola , ou seja, os dias de assistir ao vídeo, acompanhada de chocolate e pipoca durante a apreciação do Quebra-Nozes foi produtiva para atrair a classe e mais além porque os motivou para as atividades desenvolvidas pertinentes.

## 5 REFERÊNCIAS

- ALTENMÜLLER, Eckart. Acordes na cabeça in **Mente e Cérebro**. nº 17. Ediouro. São Paulo : SP. 2010. p 67 – 70.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BROWN, Steven. LAWRENCE, M. Parsons. Coreografias cerebrais in **Mente & Cérebro**. Ediouro ANO XVI nº 193. P 62 – 67.

- EDUCAÇÃO, Ministério da . **Botando a Mão na Mídia. Um curso teórico-prático para educadores interessados em comunicação.** CECIP. Rio de Janeiro: RJ. 2006.
- Kirov, Ballet. **O Quebra-Nozes.** Philips Classics Productions. São Paulo: SP. 1994.
- LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2010, 240 p.
- MCCAUGHREAN, Geraldine. **O Quebra-Nozes E Outras Histórias.** Atica. São Paulo: SP. 1989.
- ROSA, Nereide Schilaro Santa. **FLAUTA DOCE: Método de ensino para crianças.** Scipione. FNDE Biblioteca da Escola. São Paulo: SP. 2010
- VENEZIA, Mike. **MESTRES DA MÚSICA – PETER TCHAIKOVSKY.** Moderna. São Paulo: SP. 2002.
- VIEILLARD, Sandrine. **O som das emoções in Mente e Cérebro: nº 17.** Ediouro. São Paulo : SP. 2010. p. 59-66.